

A Ambientação na contística de Colm Tóibín

Cícero Manzan CORSI (PG-UFG(Bolsista CAPES))
cicerocorsi@yahoo.com.br
Orientador: Heleno Godói de Sousa(UFG)
hgodoy@brturbo.com.br

Introdução:

Um dos aspectos mais interessantes das narrativas do escritor irlandês Colm Tóibín é a composição dos espaços nos quais ocorrem os fatos narrados. Por meio desse tipo de composição, o autor descreve as emoções e apresenta a história dos personagens, mostra que determinados momentos do texto são importantes para a narrativa. Sendo assim, este texto propõe realizar um breve estudo sobre a ambientação na contística de Colm Tóibín. Osman Lins, em seu importante livro intitulado *Lima Barreto e o Espaço Romanesco*, afirma que a narrativa é um objeto compacto e inextrincável (LINS, 1976, p. 63). Todos os fios dela se enlaçam e cada um deles reflete inúmeros outros. Apesar disso, podemos isolar um de seus aspectos e estudá-lo.

Neste trabalho, pretendemos isolar o espaço dos contos do escritor irlandês Colm Tóibín, mostrar como ele ambienta suas narrativas, quais as relações que podemos estabelecer entre as espacialidades desses contos e outros elementos da narrativa. Analisaremos duas obras importantes do autor: *Mothers and sons* e *The empty family*. Estes são dois livros de contos relevantes na obra de Colm Tóibín. O primeiro apresenta dez narrativas que, apesar da diversidade temática, apresentam um ponto de convergência, a relação entre mães e filhos. Já a coleção de Colm Tóibín *The Empty Family* demonstra um entendimento profundo de fragilidade humana e elasticidade – e o preço que nós pagamos por ambos.

Como aparato teórico para realizar tal análise, utilizaremos os estudos de Bachelard sobre a poética do espaço, o pensamento de Merleau – Ponty sobre a percepção e o livro *The Spatiality of the Novel*, de Joseph Kestner. Desse modo, analisaremos a espacialidade na contística de Colm Tóibín a partir de uma teoria poética do espaço, de um importante estudo filosófico da percepção e de uma análise profunda sobre a espacialidade e a relação dela com os outros elementos da narrativa. Segundo Osman Lins, assim como todos os recursos da arte de contar exigem do escritor discernimento e domínio, o espaço proporciona grandes possibilidades de estudo.

Materiais e Métodos:

O objeto que propomos para este estudo diz respeito, exatamente, à maneira como Tóibín utiliza o espaço em seus textos. Almejamos estudar, buscar estabelecer, assim como discutir os procedimentos que o autor utiliza na criação do espaço ficcional em suas narrativas, buscando estabelecer a relação desses espaços com os outros elementos da narrativa. Para realizar tal pesquisa, utilizaremos importantes autores que estudaram a questão do espaço como Gaston Bachelard, Maurice Merleau-Ponty e Joseph Kestner. Portanto, estudaremos o espaço nas obras ficcionais de Colm Tóibín a partir de uma teoria poética do espaço, de um importante estudo sobre a percepção do mesmo, assim como de um estudo que relaciona diretamente o espaço a outros elementos da narrativa.

Resultados e Discussão:

O professor americano Joseph Kestner mostra que o desenvolvimento de uma poética espacial para o romance envolve o uso do espaço como uma construção formal no texto e a natureza da espacialidade como método crítico para leitura de texto. Ele destaca ainda que, de acordo com uma extensa tradição que inclui Horácio e Lessing, as artes são divididas em artes temporais, que são baseadas na sucessão inerente e na irreversibilidade como o romance e a música, e artes espaciais inerentemente reversíveis e simultâneas. O conceito de espaço como uma ilusão secundária surge da ideia de que as artes temporais usam as qualidades espaciais como simultaneidade para sua própria realização, extensão e desenvolvimento. A espacialidade na arte temporal do romance envolve métodos de propriedades espaciais como volume, ponto ou simultaneidade.

A percepção dos personagens é uma importante fonte para a descrição dos espaços nos contos de Colm Tóibín. Como mostramos através da citação, o autor pode apresentar tensões e descrever sentimentos dos personagens mediante os ambientes descritos.

Como fundamento teórico para este estudo, utilizaremos o livro de Merleau-Ponty chamado *A fenomenologia da percepção*. O filósofo francês apresenta, nesse texto, a ideia de que nós percebemos o mundo a partir de nosso corpo. Merleau-Ponty, para explicar tal acepção, faz um estudo da relação dos amputados com o mundo por eles percebido. O ponto crucial dessa análise é o de que os amputados continuam percebendo o mundo como se ainda possuíssem seus

membros perdidos. Sendo assim, perceber um objeto é habitá-lo, percebê-lo a partir de nosso corpo. Portanto, um objeto não é só o que uma pessoa percebe dele, mas é tudo aquilo que nele os outros vêem.

O conto “A Priest in the Family” narra a história de uma mãe que recebe o filho, um padre que havia cometido o crime de pedofilia. A primeira frase do conto já mostra que o texto apresentará uma situação complicada. “She watched the sky darken, threatening rain” (TÓIBÍN, 2007, p. 133). Essa frase faz referência ao fato de que a mãe já pressentia uma situação ruim. O céu está negro porque alguma coisa acontecerá. Ela percebe o céu escuro. A configuração do espaço do conto torna esse aspecto fundamental. Quanto mais a situação se complica, mais negro o céu se torna. Logicamente, esse escurecimento não ocorre devido a um problema climático. Os personagens percebem essa característica do ambiente porque não existiria outra cor possível para o céu da família de um pedófilo.

As pessoas percebem o mundo de uma maneira particular e, para Merleau-Ponty, a base da percepção do mundo é o nosso próprio corpo. Apreendemos as características de um objeto através do nosso olhar. Para Merleau-Ponty, a percepção é sempre consciência perceptiva de alguma coisa e nela não se pode separar o sujeito e o objeto, como fazem as ciências naturais e as ciências sociais de base positivista. Em seu texto *Fenomenologia da percepção*, o filósofo francês explica que considera seu próprio corpo como seu ponto de vista sobre o mundo. Assim, tem consciência de seu corpo pelo mundo e tem consciência do mundo devido a seu corpo. Deve-se destacar que a forma como se percebe o mundo e seus fenômenos também está vinculada à cultura e à sociedade.

As visitas do Tenente Cassidy à casa do protagonista do conto *The use of reason* representam outro aspecto importante no que tange à composição da espacialidade dos contos de Tóibín. Durante essas visitas o tenente pode visualizar um pouco a intimidade do personagem. Percebemos também que, na maioria das vezes, o protagonista se posiciona atrás do sofá para conversar com o tenente. Ele recorre a um canto mais íntimo, onde se sente mais seguro e tranquilo para se proteger e não cometer erros durante o diálogo. A casa, como nos mostra Bachelard, nos conforta como uma mãe.

Para o filósofo francês, está claro, a casa nos protege, nos deixa sentir seu cheiro, abriga nossos sonhos e devaneios, sente nosso coração, portanto, em alguns momentos, é nossa mãe. A casa comporta a imaginação dos habitantes, pois suas linhas

são fortes. Ela pode pertencer tanto ao passado quanto ao futuro: a casa do passado tem essa aura de proteção, a casa sonhada é a casa que tem tudo, pois é aconchegante, ao mesmo tempo em que supre todas as nossas necessidades. Ao falar da poética do espaço, Bachelard revela a intenção de dar à palavra a missão de elevar o objeto de sua análise, o espaço, ao nível poético do devaneio.

Já a natureza da relatividade espacial na arte temporal da literatura é esclarecida pela teoria da genidentidade desenvolvida por Kurt Lewin em 1922. De acordo com Hans Reichenbach, em *Space and Time*, a genidentidade torna possível o conceito de individual que lembra a duração idêntica da passagem do tempo (KESTNER, 1978).

Dois bons exemplos de espaços genidênticos são as prisões Mountjoy Jail e Lanfad descritas por Tóibín no conto “The use of Reason”. Esses dois espaços são genidênticos às várias outras prisões da história da literatura e de nossa vida real. Eles também são genidênticos entre si.

Joseph Kestner, em sua obra concernente à espacialidade do romance, ressalta que a espacialidade na arte temporal envolve métodos de propriedades espaciais como o volume, o ponto e a simultaneidade. A criação do espaço no romance, como uma ilusão secundária, significa o exercício dos elementos espaciais, serve para estender a natureza temporal do romance.

Percebemos, no conto “A Song”, que, na composição do espaço virtual do pub, Colm Tóibín utiliza a percepção do personagem Noel para relatar detalhadamente o espaço. A partir desse momento, não lemos o conto de uma maneira distanciada, mas parecemos inseridos dentro da virtualidade do espaço do pub.

Nós leitores podemos visualizar a ação como se estivéssemos sentados no ambiente, estamos inseridos no espaço virtual. A palavra virtual pode ser usada para designar a forma da secundária ilusão espacial. Virtual significa o potencial das artes espaciais que estão em estado secundário do texto. Normalmente, essas composições estão ligadas às cenas e aos lugares (KESTNER, 1978, p. 72).

Conclusões:

Joseph Kestner compara essa maneira de compor o espaço com a pintura, a escultura e a arquitetura. Seria como se o autor pintasse o espaço do texto. O primeiro aspecto livre e estático da cena tem qualidades importantes da pintura, o efeito de estar dentro da moldura é tão extremo que o leitor é encorajado a

sentir que ele entrou na figura (KESTNER, 1978, p. 71). Esse tipo de cena mostra o grande poder da pintura para atingir grandes efeitos na narração.

Percebemos, a partir da análise dos textos de Colm Tóibín, que a espacialidade é um elemento essencial dos contos do escritor. Através desse elemento, o escritor consegue realizar muito mais que uma simples ambientação de seus textos. Os espaços dos textos de Tóibín ajudam o leitor a compreender a percepção dos personagens. São elementos com significados poéticos que apresentam as emoções dos personagens e inserem os leitores na virtualidade dos textos narrativos.

Referências Bibliográficas:

BACHELARD, Gaston. *Poética do Espaço*. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2001.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2006.

LANGER, Susane. *Sentimento e Forma*. São Paulo-SP: Editora Perspectiva, 2003.

KESTNER, Joseph. *The Spatiality of the Novel*. Detroit: Wayne State University Press, 1978.

TÓIBÍN, Colm. *Mothers and Sons*. New York: Scribner, 2007.

_____. *The Heather Blazing*. New York: Penguin Books, 1992.

_____. *O Mestre*. Lisboa: Dom Quixote, 2007.

_____. *A luz do farol*. Rio de Janeiro-RJ: Companhia das Letras, 2004.

_____. *History of the night*. Dublin: Pan Macmillan, 2002.

_____. *O sul*. São Paulo-SP: Record, 1999.

_____. *Brooklyn*. New York: Scribner, 2009.

_____. *The Empty Family*. York: Scribner, 2011.